

METODOLOGIA DE PESQUISA EDUCACIONAL II

Pedagogia Intercultural



METODOLOGIA DE PESQUISA EDUCACIONAL II
Pedagogia Intercultural

Editores: Mônica Cidele da Cruz
Isaías Munis Batista
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Capa: Mandala Mandala “Diversidade Cultural” da artista plástica Judite Malaquias.

Diagramação: Layout Gráfica Digital - Cáceres/MT

Revisão Ortográfica: Gráfica e Editora Sanches Ltda

CONSELHO EDITORIAL

Adailton Alves da Silva - UNEMAT
Angel Corbera Mori - UNICAMP
Antônio Malheiros – UNEMAT
Carlos Edinei de Oliveira - UNEMAT
Eunice Dias de Paula - SEDUC/CIMI
Jaime José Zitzkoski – UFRGS
João Severino Filho - UNEMAT
Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira - UNEMAT
Lúcia Helena Alvarez Leite - UFMG
Lucimar Luísa Ferreira – UNEMAT
Maria Aparecida Bergamaschi - UFRGS
Maria Aparecida Rezende - UFMT
Mônica Cidele da Cruz - UNEMAT
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - UNEMAT

Online - e - Impresso

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

F383m Ferreira, Waldinéia Antunes de Alcântara.
Metodologia da pesquisa educacional II: pedagogia
intercultural / Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira e
Mônica Cidele da Cruz. – Cáceres: Layout Gráfica, 2021.
49. p. (Caderno Pedagógico Intercultural).

ISBN 978-65-00-25190-6

1. Pesquisa. 2. Metodologia. 3. Projeto de
Pesquisa. I. Cruz, M. C. da. II. Título. III. Título:
pedagogia intercultural.

CDU 001.891:37(817.2)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
UNIDADE 1	7
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA COM AMOROSIDADE E RIGOROSIDADE	
UNIDADE 2	12
PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/A SEM ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
UNIDADE 3	16
VIVENDO A PESQUISA: PROCESSOS DE ESCUTA, OBSERVAÇÕES, PRODUÇÃO AUTORAL	
UNIDADE 4	22
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	28
BIOGRAFIAS DAS AUTORAS.....	49

APRESENTAÇÃO

Olá, acadêmico(a) do curso de Pedagogia Intercultural, o caderno de Metodologia Educacional, nesta 8ª etapa, vem dialogar sobre a pesquisa, propriamente dita, as articulações deste componente curricular com a formação de professores(as) indígenas pesquisadores(as) da sua própria realidade. Como já dialogamos, anteriormente, em outros cadernos pedagógicos, desde o início da etapa de estudos remotos específicos, reafirmamos que o seu envolvimento e compromisso para a aprendizagem são muito importantes.

Mesmo que a vacina já tenha chegado ao Brasil e o processo de vacinação já tenha iniciado no mês de janeiro de 2021, sabemos que ainda há uma escassez do medicamento. Sabemos que alguns grupos serão vacinados em primeiro lugar, porém, ainda não se tem uma estimativa de quando todos os grupos de pessoas da sociedade brasileira serão vacinados. Assim, continuamos mantendo a cautela e o isolamento social. Por isso, nesta 8ª etapa, as aulas ocorrerão dentro do sistema de ensino remoto específico, ou seja, por meio deste material escrito e contatos via WhatsApp, e-mail, Facebook, plataforma Meet...

Esta modalidade de estudo tem particularidades que são próprias, sendo assim, voltamos a dizer que você é a pessoa que precisa organizar o seu próprio tempo para leituras, pesquisas e, neste caso, para aprofundamentos na organização da vivência da pesquisa e do próprio Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

É muito importante que você esteja em contato via WhatsApp, e-mail, Facebook, plataforma Meet, entre outros meios digitais para dialogar com as professoras responsáveis pelo eixo temático proposto. Desse modo, concentre seus estudos e se organize para este eixo temático.

Este caderno pedagógico está organizado em quatro unidades, apresentadas a seguir:

Unidade 1 – Educação escolar indígena com amorosidade e

rigorosidade;

Unidade 2 – Pesquisa na formação de professores(as) em articulação com a Educação Escolar Indígena;

Unidade 3 – Vivendo a pesquisa: processos de escuta, observações e produção autoral;

Unidade 4 – Organização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bons estudos!
Abraços interculturais.

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA COM AMOROSIDADE E RIGOROSIDADE

Esta unidade tem como objetivo dialogar sobre alguns elementos importantes na formação dos(as) professores(as) do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural.

Você é pesquisador(a) e está desenvolvendo um dos requisitos para a formação no curso. Para sermos educadores(as), pedagogos(as) interculturais nas escolas indígenas, é imprescindível assumir algumas responsabilidades na formação. A iniciar, é preciso compreender que a Educação Escolar Indígena, além de específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue, é comunitária e, também, é um processo humanizante, uma educação etnopolítica, cultural, emancipatória e decolonial.

Todos esses princípios e características requerem a formação de um(a) educador(a) pensante, que consiga articular as situações da cultura com os objetivos da Educação Escolar Indígena, que tenha preparação para provocar mudanças no ambiente da escola, fazendo-a verdadeiramente intercultural.

É importante que a formação dos pedagogos e das pedagogas interculturais seja feita em sentido de colaboração e diálogo entre a universidade e os(as) próprios(as) acadêmicos(as), de forma que se fortaleça a própria organização do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural.

Durante essa formação, é fundamental que a vivência das atividades curriculares, oportunizada na Licenciatura em Pedagogia Intercultural, possibilite a capacidade de refletir criticamente sobre a complexidade da vida social indígena e não indígena, sua dinamicidade, a diversidade entre as culturas e as relações entre as sociedades” (PPC, 2017, p. 22).

Além disso, primar pela construção de práticas pedagógicas que consolidem a escola intercultural, a partir de apropriações e

reelaborações de vivências didático-pedagógicas em consonância com discussões e decisões que envolvem a comunidade indígena (PPC).

Assim, a prática pedagógica, que envolve tanto o ato de aprender quanto o de ensinar, em situações de pesquisa/decisões e partilha com a comunidade, precisa ser realizada com amorosidade e rigorosidade. Segundo Freire (1996), é preciso amorosidade, porque apenas por esse sentimento é possível manter o diálogo aberto, é possível conhecer o outro, reforçando a relação entre ambos (professor(a) e alunos(as)). Para o autor, a educação é um ato de amor.

Também a Educação Escolar Indígena precisa ser rigorosa, no sentido de ser feita com responsabilidade, procurando transmitir/construir saberes e conhecimentos que auxiliem na compreensão do mundo tradicional, ancestral, de cosmovisões próprias (quando possível e autorizados a estar na escola) e, também, provocar compreensões da sociedade universal, dos direitos, dos acessos ao mundo urbanizado e do contexto social mais amplo. Essa rigorosidade abarca posturas de pesquisa, uma forma de os(as) educadores(as) estarem em exercício constante da busca de compreensões ancestrais e interculturais.

A amorosidade e a rigorosidade são aspectos/sentimentos e posturas que devem estar juntas com a finalidade de produzir uma Educação Escolar Indígena com autonomia e pesquisa, além de outras posturas que podem ser incorporadas entre as outras citadas por Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1996).

A autonomia nas práticas pedagógicas, na produção de uma escolarização específica, em autoridade e liberdade só se afirmam quando preservando o que lhes é próprio. Só assim “se pode falar de práticas disciplinadas como também em práticas favoráveis à vocação para o ser mais.” (FREIRE, 1996, p. 99).

Reafirmamos disciplinadas, no sentido de atender à especificidade, na organização para com que lhes é próprio, contido nos interesses e na constituição do currículo etnopolítico

e intercultural. Ao que se refere ao Ser Mais, no contexto indígena, estamos significando-o como Ser daquele povo, como, por exemplo, ser Boe-Bororo. Zitkoski (2010, p. 369) explica o Ser Mais, pela vocação pela humanização, em que “o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela afirmação/conquista de sua liberdade”.

Assim, a Educação Escolar Indígena deve ser pensada dentro da concepção do próprio povo, com suas línguas, costumes, processos próprios de aprendizagem, em interlocução com os conhecimentos universais.

Construir a escola indígena com suas próprias pedagogias tem sido um desafio de todos os povos originários, e essas pedagogias estão sendo construídas no interior das comunidades, com calendários, currículos e formas pedagógicas próprias. Não é um movimento fácil, mas é um movimento em processo, pois a escola foi tomada como um lugar que lhes é próprio.

Esse início de conversa foi para lembrarmos de que a escola é uma instituição ressignificada pelos povos indígenas, quando nelas há a implementação de um currículo que tenha a evidência da cultura do seu próprio povo, ou seja, uma escola com saberes intraculturais e também com saberes interculturais, com outros conhecimentos.

Essa organização escolar possibilita, conforme Brasil (1998), o exercício da cidadania indígena. Assim, é preciso que a educação nas escolas indígenas seja projetada pelos povos indígenas, pelos(as) professores(as) indígenas, com a participação em todos os processos como forma de garantir a sua realização. Portanto, fazer uma Educação Escolar Indígena própria, com amorosidade e rigorosidade, significa fazê-la dentro do rigor etnocultural específico.

A amorosidade e a rigorosidade que se estabelecem com o

que ensinar, para quem ensinar e como ensinar são elementos importantes para a preparação do(a) educador(a) indígena. Essas posturas podem ser assim entendidas.

Amorosidade pelo reconhecimento do que é importante para determinado povo indígena, reconhecimento do que faz parte da cultura para a formação do ser daquele povo, de fazer parte do respectivo grupo étnico. A amorosidade está no tratamento estabelecido com os estudantes indígenas, no diálogo, nas compreensões, está na forma de ensinar as crianças indígenas, está no reconhecimento da temporalidade para o aprender da criança indígena.

A rigorosidade é a etnopolítica de não deixar de construir um currículo na escola indígena que seja específico, diferenciado, intercultural e bilíngue/multilíngue. Uma rigorosidade onde o importante seja a apreensão da aprendizagem intercultural como processo de preparação ao exercício da cidadania indígena, na busca de direitos ao território, ambiente saudável, soberania na alimentação, saúde e educação escolarizada. Um rigor pedagógico que sirva para defender o próprio povo, sem deixar de conviver com outras sociedades.

Assim, o tempo e o espaço são elementos importantes na Educação Escolar Indígena. O tempo é regido conforme a vivência da cultura, são tempos diferenciados, porque o calendário cultural influencia no calendário da escola. Assim, conforme Ferreira (2014), a escola indígena é sensível, intercultural e cosmológica.

O espaço da Educação Escolar Indígena invade outros lugares que não apenas a sala de aula, não há limites, o espaço é constituído nos lugares que têm significados e onde estudantes e professores devem estar. Assim, o lugar é a mata, é a pescaria, é a roça, é o ritual, são as danças, e é também a própria escola enquanto estrutura institucional.

As aprendizagens que estão nesta primeira unidade são evidências construídas a partir de observações em pesquisa. Aliás, a pesquisa é um elemento de grande importância na Educação Escolar Indígena.

UNIDADE 2

PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) EM ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Nesta unidade, iremos dialogar sobre as relações existentes entre a formação de professores(as) indígenas, a pesquisa em educação dentro da formação e as articulações necessárias para contribuir para a construção de currículos e práticas pedagógicas necessárias à escola indígena.

A pesquisa na Educação Escolar Indígena está estreitamente ligada ao processo de formação de professores(as) pedagogos(as) interculturais. Essa formação atende aos pressupostos elencados na objetividade do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural (Fig. 1), assim como nos Referenciais Curriculares para Professores Indígenas e outros documentos.

Fig. 1: Turma de Licenciatura em Pedagogia Intercultural



Fonte: Foto cedida pelo acadêmico Clério Nambikwara

Conforme Brasil (1998), há elementos importantes para

a preparação de profissionais da educação para atuarem na Educação Básica. Entre esses elementos, apontam-se: a reflexão sobre a prática pedagógica realizada nas escolas indígenas; a preparação para o estudo independente; a preparação do(a) professor(a) pesquisador(a) e a preparação para a produção de materiais didáticos.

Dentre todos esses elementos, vamos nos deter em dialogar com você sobre o(a) professor(a) pesquisador(a). O Referencial orienta que todo(a) educador(a) precisa ter uma preparação nos cursos de formação intercultural para atuar com pesquisa no âmbito de suas escolas. Que é preciso atuar como pesquisadores(as) para “poder produzir conhecimento, em vez de apenas utilizar o conhecimento produzido por outras pessoas, como ocorre mais comumente” (BRASIL, 1998, p. 81).

Considerando essa orientação, os cursos de formação de professores(as), além de fazerem reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula das aldeias, de orientar para que acadêmicos(as) façam estudos independentes (como as atividades que você desenvolve nas etapas intermediárias¹), também orientam para a realização de pesquisas, que atendam diretamente à prática pedagógica e que, também, o(a) prepare para a produção de novos conhecimentos.

Essa produção de novos conhecimentos pela pesquisa é produção de ciência, ou seja, pela pesquisa, no curso de Pedagogia Intercultural. Você pode produzir estudos e resultados sobre pedagogias indígenas quando se investiga, quando observa e analisa as formas como as escolas de diferentes povos indígenas articulam-se para alfabetizar. E, também, quando você pesquisa a produção de currículos específicos, quando experiencia diferentes maneiras de trabalhar a língua materna na escola, quando verifica

1 O Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural é organizado em dois grandes espaços/temporais de formação curricular. O primeiro chamado de Etapa Presencial e constitui-se no tempo Universidade, são os estudos efetivados no interior da Universidade do Estado de Mato Grosso. O segundo, são as etapas intermediárias, período de estudos independentes, e estes ocorrem no tempo aldeia, com estágios, pesquisas e outras vivências pedagógicas. Parte do tempo aldeia é dividido com os professores/as do Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural.

as aprendizagens pela Etnomatemática, entre outros estudos empreendidos sobre a Educação Escolar Indígena ou sobre os saberes ancestrais, ou mesmo acerca da produção de registros de diferentes manifestações culturais.

Considerando que a produção de pesquisas dentro do campo da educação escolar indígena e do campo cultural são de grande importância, e ainda, que se torna responsabilidade da formação de professores/as indígenas, é que vocês, acadêmico e acadêmica, fazem estudos sobre o que é pesquisa e como fazê-la.

Por esses motivos já apresentados é que você elabora projetos de pesquisa, desenvolve a pesquisa e apresenta esses resultados em forma de relatório, ou em forma de TCC.

Brasil(2002)apontaqueaformaçãodeprofessores(as)indígenas deve se organizar de forma que possibilite a esses estudantes acesso à linguagem científica/acadêmica, disponibilizando compreensões metodológicas, a iniciar por aprendizagens de leituras, pesquisas bibliográficas, levantamentos de informações, sistematização e análises dessas informações. Ao mesmo tempo que o(a) acadêmico(a) desenvolve a pesquisa, também se constitui um processo de formação para que a pesquisa seja processo de ensino-aprendizagem na escola.

A área de pesquisa, dentro de um curso de formação de professores(as), assume um espaço importante, pois articula o intercâmbio de conhecimentos em como fazer ciência no âmbito intra e intercultural. De acordo com Brasil (1998), ter uma disciplina no curso de formação de professores(as) indígenas que trabalha a pesquisa, e/ou a iniciação à pesquisa é fundamental para que os(as) acadêmicos(as) aprendam registrar o cotidiano das aldeias, os desafios das escolas indígenas, os saberes “da tradição oral, da cultura material, dos conhecimentos ancestrais sobre a natureza, com ações voltadas para a difusão tanto entre os grupos indígenas

quanto entre os grupos da sociedade envolvente” (p. 84).

As pesquisas devem ser de interesse do(a) acadêmico(a), da comunidade e da escola indígena.

Elas, as pesquisas, cumprem a produção de autoria indígena, feita a partir do olhar dos(as) pesquisadores(as) indígenas sobre análises acerca da história, conflitos, ritualidades, situações de territórios, relações de contato, formas de aprendizagens e de ensino característico de cada povo, ensino e aprendizagem na escola indígena. De outra forma, a pesquisa também se constitui em documento que pode subsidiar a garantia, afirmação e manutenção de direitos.

É importante destacar que a pesquisa na formação de professores(as) precisa estar em articulação com a necessidade do seu povo, mas, também, em consonância com a Educação Escolar Indígena. O aprofundamento e as vivências nos cursos interculturais de formação de professores(as) indígenas, que se dão em serviço, onde você, acadêmico(a), já é professor(a) em sua comunidade ou assume quaisquer atividades como profissional da educação, contribuem para reflexões da prática em exercício, para inovações na prática pedagógica, a partir das reflexões e pesquisas, bem como, se constitui como elemento de escuta para fomentar outras políticas públicas que atendam às necessidades e realidades da Educação Escolar Indígena.

UNIDADE 3

VIVENDO A PESQUISA: PROCESSOS DE ESCUTA, OBSERVAÇÕES, PRODUÇÃO AUTORAL

Viver a pesquisa é investigar conforme você escreveu no seu projeto, na sua metodologia de pesquisa, é colocar em ação a sua pesquisa, pois o seu projeto, depois de escrito, transforma-se na própria ação da pesquisa. Ou seja, depois da escrita do seu projeto, você precisa realizar as entrevistas propostas, as observações planejadas, as escutas com os(as) anciãos(ãs).

É dessa forma, com auxílio do que você vai aprendendo na sua comunidade e, também, com as pesquisas e materiais escritos existentes sobre sua temática de pesquisa que você vai produzindo, em autoria, os próprios textos que passam a compor o Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é a produção de um conhecimento científico, ainda que nele você aborde os conhecimentos tradicionais e ancestrais. Quando esses conhecimentos são validados dentro dos centros de pesquisa das universidades, eles passam a compor um acervo acadêmico.

Você se lembra do que estudamos no caderno pedagógico de Metodologia de Pesquisa Educacional da 7ª etapa sobre a produção do conhecimento científico?

Produzir um conhecimento científico requer pesquisa, experimentações, coleta de informações, busca para interpretar e compreender fatos e fenômenos. Esse tipo de conhecimento está relacionado ao método científico, ou seja, uma organização de passos e etapas para a realização de uma investigação (FERREIRA, 2020, p. 11).

Na vivência da pesquisa, você está buscando informações, interpretando e compreendendo fenômenos que são culturais,

ancestrais, fenômenos no campo da territorialidade, da Educação Escolar Indígena, principalmente.

Viver a pesquisa é ter o compromisso com a aprendizagem da investigação, em questionamento da realidade, buscar entender essa realidade, compreendendo que a pesquisa é como Minayo (1999) afirma: um processo inacabado e permanente. Na educação, cada vez mais a pesquisa é realizada na abordagem qualitativa. Essa abordagem permite e defende a construção de uma visão holística, ela se apoia nos princípios da fenomenologia, na etnografia. Procura compreender os significados das experiências cotidianas, entender as interações sociais, culturais, políticas que auxiliam na interpretação da realidade vivida. As pessoas e a vida das pessoas têm importância fundamental nesta abordagem (ANDRÉ, 2003).

Portanto, viver a pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural requer compromisso com a produção de novos conhecimentos, um compromisso que não é apenas do(a) acadêmico(a) para com a universidade, mas um compromisso com a comunidade, com o seu povo, a partir da sua autoria. Nessa perspectiva, o(a) estudante indígena é o(a) intelectual do contexto acadêmico.

Assim, tem a responsabilidade de escrever com suas palavras a pesquisa que realizou. O texto do TCC é de sua autoria e, nesse sentido, copiar textos de outros lugares sem citar fonte, sem dizer de que material foi extraído, dentro da academia, constitui-se em crime. Esse crime tem o nome de plágio, é o crime de violação de direitos autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Nesse sentido, a vivência da pesquisa e a escrita autoral, a sua própria escrita, são fundamentais na elaboração dos resultados da sua pesquisa, ou seja, na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Para a produção da escrita, a escuta é essencial, e ela se dá na escuta com os anciãos, com a comunidade.

Nessa escrita que é de sua autoria e no processo de produzir textos, citar fontes quando for consultado algum autor ou material escrito que também aborde as questões, o assunto que você está

pesquisando, é fundamental. Há uma pessoa muito importante para lhe ajudar nessa composição, falo do seu orientador ou da sua orientadora, esses profissionais têm experiência na condução e tratamento metodológico da pesquisa. Então, procure-os, encaminhe seus textos, converse sobre suas dúvidas. Não espere que o orientador(a) o(a) procure, vá você ao encontro dele(a).

Viver a pesquisa é feito exclusivamente pelo acadêmico e pela acadêmica, pois é você que está na sua comunidade e é você que deve fazer a pesquisa, conforme planejado no projeto. Também é você que, enquanto investigador(a), anota tudo no caderno de campo ou caderno do(a) pesquisador(a), instrumento de anotações de todas as suas observações na pesquisa, conforme podemos ver, como exemplo, na imagem do acadêmico Clério Nambikwara, em entrevista com pessoas da sua comunidade (Fig. 2).

No percurso da pesquisa, é importante que, quando planejado no projeto de pesquisa, façam entrevistas, gravem, transcrevam e anotem todas as informações.

Tanto o texto quanto as fotos inseridas no trabalho do/a pesquisador/a também são de responsabilidade do(a) acadêmico(a), elas podem ser de autoria própria, de outra pessoa da comunidade ou da internet, desde que sejam dados os créditos.

Figura 2: Processo de escuta na comunidade



Fonte: Organização do TCC de Clério Nambikwara

O acadêmico e a acadêmica têm a responsabilidade de ler o que existe publicado sobre sua temática, pois essas leituras auxiliam na compreensão e nas interpretações. Acima de tudo, deve se dar muito valor para os consultores nativos, as pessoas que estão na comunidade, na aldeia, e que detêm o conhecimento sobre a pesquisa que você está desenvolvendo.

Assim, com a participação de líderes, professores(as) da comunidade, anciãos, a pesquisa no contexto dos cursos de licenciatura indígena, ainda que de autoria do(a) acadêmico(a), é uma composição que aborda finalidades pessoais e étnicas.

É importante que essa vivência em pesquisa considere que a memória e/ou memória coletiva, o uso de fontes orais e as construções de narrativas são elementos de inter-relações que ocorrem na vivência da aldeia, que aparecem na escrita da produção autoral, ou seja, no TCC. Conforme Ferreira (2020), as

fontes orais são importantes para o desenvolvimento das pesquisas em contexto indígena.

[...] são relatos, narrativas, rememoração de acontecimentos passados e mesmo de acontecimentos presentes. Pela fonte oral é possível identificar narrativas que são feitas na individualidade, mas que reconstroem expressões coletivas (FERREIRA, 2020, p. 25).

Ainda que a vivência da pesquisa seja realizada pelo(a) acadêmico(a), existe, além da disciplina de Metodologia de Pesquisa Educacional no curso, como já foi dito, a figura do(a) orientador(a), profissional responsável, como o próprio nome diz, em orientar o(a) acadêmico(a) dentro dos encaminhamentos da pesquisa e elaboração do TCC.

Assim, a elaboração do TCC é feita sob escutas que ocorrem dentro da comunidade, escutas dos anciãos, dos(as) consultores(as) nativos(as), escuta que se dá pelo olhar no registro fotográfico, escuta do próprio coração. Segundo Kusch (1999), do ponto de vista filosófico, a escuta se dá pelo coração e o ponto de partida é a cultura, ou seja, o mundo-da-vida. De acordo com Ferreira (2014), a escuta não se faz apenas pelos ouvidos, mas com o coração, as escutas são sentidas e também é captura de sentidos, sensações também compartilhadas.

Assim, os sentidos da pesquisa precisam ser capturados pelos(as) acadêmicos(as) em sentido de escuta, em um contexto que é participante e etnográfico. Essas capturas, em informações e compreensões fazem parte da escrita do TCC, uma escrita acadêmica e intercultural.

Essa produção da pesquisa, no formato intercultural, com respeito à cultura, ao português indígena e à própria língua materna,

costumes, tradições, modos próprios de ensinar e aprender constituem as informações escritas no Trabalho de Conclusão de Curso e é de responsabilidade do(a) acadêmico(a) compartilhá-la com seu/sua orientador(a).

UNIDADE 4

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Esta quarta unidade é para auxiliar você a organizar o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Como dissemos no caderno pedagógico da 7ª etapa, existem partes pré-textuais, textuais e pós-textuais. A primeira parte escrita da estrutura do TCC é chamada de pré-texto. Nessa parte, encontram-se a capa, a contracapa, a ficha catalográfica, a ficha de aprovação com o nome dos(as) professores(as) que são avaliadores(as), a dedicatória (opcional), os agradecimentos (opcional), o resumo em duas línguas (língua originária – Língua Portuguesa ou Língua Portuguesa – língua estrangeira), a lista de ilustrações (opcional), a lista de abreviaturas (opcional), a lista de fotografias (opcional) e o sumário.

É importante que você, acadêmico e acadêmica pesquisador(a), saiba sobre a formatação do TCC. Em relação às margens, devem ser as seguintes: esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm. Fonte: Times New Roman, tamanho 12.

A segunda parte da organização do TCC é chamada de texto e se inicia com a **introdução**.

Na **introdução**, o(a) acadêmico(a) deve apresentar a justificativa, ou seja, os motivos que o(a) levaram a escolher e selecionar tal temática, os objetivos e também a problematização, mostrar quais questionamentos contribuíram para a realização da pesquisa. Também pode estar na **introdução** o caminho feito, os métodos empregados, bem como, as técnicas utilizadas para a realização da sua investigação. Você também pode escrever, nessa parte, como está organizado o seu TCC, apresentar cada capítulo, anunciando sobre o que cada um vai relatar.

A **introdução** do seu TCC deve apresentar, de maneira geral, os objetivos, finalidades, motivos e caminhos trilhados para a realização da sua pesquisa. Alguns/algumas professores(as) orientadores(as) também fazem a opção de organizar uma

apresentação do povo a que você pertence já na **introdução**. É importante que você e seu(sua) orientador(a) estejam em contato e definam a organização do seu TCC. É muito importante dialogar com seu(sua) orientador(a) sobre o que deve conter na **introdução** do seu trabalho.

Vale lembrar que, apesar de a introdução ser o primeiro texto do seu TCC, geralmente, ela é organizada no final da escrita das seções. A introdução vem logo após o sumário.

O TCC também recebe um número em cada página, ou seja, ele é paginado, no entanto, até a **introdução** não aparece o número da página, elas são apenas contadas.

O TCC deve ser organizado em seções de títulos e subtítulos. E conforme a NBR 14724 (2011), é recomendado que a fonte seja Times New Roman, 12, em todo o corpo do trabalho, inclusive na capa, excetuando citações com mais de três linhas, que podem estar em fonte menor (11), assim como legendas, fontes das tabelas, notas de rodapé. Os títulos e subtítulos estarão alinhados à esquerda. As fotografias, imagens e desenhos estarão centralizados no trabalho.

A organização do TCC é de responsabilidade do(a) acadêmico(a) do curso de Pedagogia Intercultural, compartilhada com seu/sua orientador(a). São esses títulos e subtítulos que apresentam o resultado da pesquisa realizada por você, por isso, é preciso escrever com detalhes para que outras pessoas, ao lerem seu trabalho, possam compreender.

Para auxiliar nas análises, nas interpretações da sua investigação, existem dois elementos de grande importância. O primeiro é você poder contar com a sabedoria da sua comunidade, com as experiências da sua escola, com a manifestação da sua cultura. Também é importante poder contar com os consultores nativos, os sabedores da sua cultura. O outro elemento importante é que, por estarem na universidade, os(as) acadêmicos(as) precisam conhecer o que já foi escrito sobre a temática que você está pesquisando, assim, é importante saber o que os(as) pesquisadores(as) não indígenas e indígenas já publicaram sobre seu povo, sobre sua temática de investigação.

Para escrever o TCC, é importante também lembrar das aulas que você já teve no curso de Pedagogia e pensar em que elas contribuíram para lhe ajudar na escrita do seu trabalho.

Depois que você já organizou o TCC em títulos e subtítulos, escrevendo sobre sua temática, é preciso ir fechando o texto, apontando outras possibilidades de pesquisa, avaliando a pesquisa feita por você. Essas colocações são as **considerações finais**, é o anúncio do fechamento desse momento vivenciado por você durante o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural.

As **considerações finais** trazem vários apontamentos, é a parte final do Trabalho de Conclusão de Curso. Nessa parte, você pode trazer uma síntese da sua pesquisa, fazendo reflexões sobre o que você pesquisou, a importância para a escola indígena e, também, para o seu povo.

Depois das **considerações finais**, há o pós-texto, que é composto pelas **referências**, lugar em que se encontram os/as **consultores(as) nativos(as)/indígenas**.

Caro(a) acadêmico(a), o formulário do Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se disponível na página da Faculdade Indígena Intercultural. Basta acessar o link: <http://portal.unemat.br/indigena> e também, na parte final deste caderno (Anexos).

Sabemos que estamos vivendo um período atípico ainda com

a pandemia da covid-19. Muitas pessoas ainda, no Brasil, estão ficando infectadas e doentes, porém, também sabemos que as vacinações já iniciaram, e, como dissemos no início deste caderno, é preciso ter calma porque a vacina ainda não está disponível para todos(as) os(as) brasileiros(as).

Os povos indígenas fazem parte do primeiro grupo a ser vacinado, e isso nos deixa muito feliz. Aproveite, faça sua pesquisa, escreva, fotografe, realize as entrevistas e organize o seu TCC . Não podemos perder tempo!

Não vacile, **VACINE!**
Bom trabalho! Boa Pesquisa!

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referenciais para a Formação de Professores Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL, **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998.

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira. **Educação Escolar Indígena na Terra Indígena Apiaká-Kayabi em Juara – MT: Resistências e Desafios**. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira. **Metodologia da Pesquisa Educacional: Pedagogia Intercultural**. Cáceres: Layout Gráfica, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUSH, Rodolfo. **América Profunda**. Buenos Aires: Biblos, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social – teoria, método criatividade**. 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas / NBR 14724, 2011. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma>.

aspx?ID=86662. Acesso: 27/01/2021.

Projeto Pedagógico de Curso. Licenciatura em Pedagogia Intercultural. Barra do Bugres: UNEMAT, 2017.

ZITKOSKI, Jaime José. Ser Mais. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ANEXOS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL
NOME DO CURSO**

NOME DO(A) ACADÊMICO(A)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**BARRA DO BUGRES – MT
2021**

NOME DO(A) ACADÊMICO(A)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de

.....
da Universidade do Estado de Mato
Grosso, como requisito parcial para
obtenção do título de graduado(a) em
..... (Colocar
o nome do Curso)

Orientador(a) professor(a) Dr.(a):

**BARRA DO BUGRES – MT
2021**

© by Nome completo do graduando(a), ano

Observações:

A ficha catalográfica será elaborada pela(o) bibliotecária(o) a partir das informações da **folha de rosto** e do **resumo** final do Trabalho de Conclusão de Curso. Esta ficha será impressa no verso da segunda folha do TCC

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Regional

NOME COMPLETO DO(A)(ACADÊMICO(A))

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
..... da
Universidade do Estado de Mato
Grosso, como requisito parcial para
obtenção do título de graduado(a) em
.....
(colocar o nome do curso).

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). (Orientador(a) – /UNEMAT)

Prof.(a).(Membro
Avaliador(a))

Prof.(a). (Membro
Avaliador(a))

APROVADA EM: ____ / ____ / ____.

DEDICATÓRIA (Opcional)

Dedico ou dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso à família, amigos...

AGRADECIMENTOS **(Opcional)**

Agradeço ou agradecemos à ...

Coloca-se aqui a epígrafe, que pode ser algum pensamento ou dizer do autor(a). Trata-se de uma parte opcional, ou seja, fica a critério do(a) orientando(a) e do(a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso.

(Nome completo do(a) autor(a))

RESUMO

(Elemento obrigatório)

O resumo deve ressaltar o objetivo, o procedimento metodológico ou metodologia, os resultados e as conclusões do Trabalho de Conclusão de Curso. Deve ser composto de uma sequência, sem uso de parágrafo. Deve ter de 150 a 500 palavras. Deve ser escrito em fonte *Times New Roman* tamanho 12, justificado e espaçamento simples entre linhas. Ao final do resumo, deve-se colocar de 3 a 5 palavras-chave separadas com ponto e vírgula.

Palavras-chave:

RESUMO NA LÍNGUA MATERNA OU OUTRA LÍNGUA Ex.: ABSTRACT

(Elemento obrigatório e pode ser na língua originária ou outra língua estrangeira.)

The summary must present the objective, the research methodology and the results, that is, conclusive notes of the course conclusion work. There is no paragraph in the abstract, it should be written in simple space, being a single text composed with sequences of sentences that are meaningful and that give the idea of the work as a whole. At the end of the abstract, 3 to 5 keywords must be indicated, separated by semicolons and after the last word, end with a period. The abstract must be between 150 and 350 words and must be written in Times New Roman, size 12

Keywords:
.....

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

(Opcional, mas se tiver siglas no trabalho, tem de constar a lista)

APIB – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

CNPI – Comissão Nacional de Política Indigenista

FUNAI – Fundação Nacional dos Índios

FAINDI – Faculdade Indígena Intercultural

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

LISTA DE TABELAS/DESENHOS OU GRÁFICOS (Opcional)

(Quando apresentar tabela, iniciar Tabela 1; quando for desenho, iniciar Desenho 1; e quando for gráfico iniciar Gráfico 1 e, assim, sequencialmente)

Tabela 1 – Apresentação de projetos dentro da comunidade indígena -----	21
Tabela 2 – -----	00

Prossegue...

LISTA DE FOTOGRAFIAS

(Opcional, aparecer conforme a ordem de sua apresentação no corpo do texto)

Fotografia 1 – Apresentações culturais do povo Bororo na aldeia Perigara-----	22
Fotografia 2 -----	00
Fotografia 3 -----	00
Fotografia 4 -----	00
Fotografia 5 -----	00
Fotografia 6 -----	00

Prossegue...

SUMÁRIO

(Obrigatório)

(Sumário é a apresentação sequencial de forma enumerada das divisões da produção textual do Trabalho de Conclusão de Curso. As seções iniciais se apresentam em letra maiúscula e em negrito, as subseções que estão dentro das seções maiores se apresentam com as iniciais em maiúsculo e as demais letras em minúsculo.

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 TÍTULO E SUBTÍTULO (MAIÚSCULO)	18
2.1 Título e subtítulo (se houver) minúsculo.....	18
2.2 Título e subtítulo (se houver) minúsculo.....	19
3 TÍTULO e SUBTÍTULO (MAIÚSCULO)	23
3.1 Título e subtítulo (se houver) minúsculo.....	25
3.2 Título e subtítulo (se houver)	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS (Conclusão ou quaisquer outros termos que indiquem a finalização do TCC).....	31
5 REFERÊNCIAS.....	34
6 ANEXOS (se houver)	35

1 INTRODUÇÃO

(CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU QUAISQUER OUTROS TERMOS QUE INDIQUEM O INÍCIO DO TCC). (A palavra “Introdução” deve ficar alinhada à esquerda conforme está acima)

Cada acadêmico(a) do curso de licenciatura deve elaborar a “Introdução” do seu TCC, de acordo com o seu tema de pesquisa. Na “Introdução”, o(a) acadêmico(a) também deve apresentar os objetivos da sua pesquisa, a problematização e os métodos empregados, bem como, as técnicas de pesquisa utilizadas e o que contém em cada parte ou seção.

Desde a primeira página até esta da Introdução não aparece o número da página, apenas na posterior que o número aparecerá, mas todas são contadas. Em relação à formatação das margens, devem ser as seguintes: esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm.

Quanto à fonte e ao seu tamanho, conforme NBR 14724 (2011, p. 10), “recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando citações com mais de três linhas”. Nas citações longas (mais de 3 linhas), legendas e fontes das ilustrações e das tabelas devem ser em tamanho menor e uniforme. Nas notas de rodapé, também fonte menor.

Não utilizar citação longa na introdução.

Quando aparecerem fotos, figuras, legendas e fontes de ilustrações serão no tamanho 11.

Os parágrafos do texto do TCC devem ser iniciados a um espaço duplo do título e dos subtítulos. O espaçamento deve ser 1,5 entre linhas e justificado. O adentramento dos parágrafos deve ser de 1,25.

2 TÍTULO E SUBTÍTULO (SE HOUVER), LETRA MAIÚSCULA

2.1 Título e subtítulo (se houver), letra minúscula

Quando aparecer quadro ou tabela no seu TCC, deve ser apresentado(a) da seguinte forma:

Quadro 1 – Apresentação da quantidade populacional do povo

Fonte: DSEI, 2021.

O(a) acadêmico(a) deve observar o espaçamento utilizado na identificação dos quadros, tabelas, entre outros itens, conforme demonstrado nos exemplos desses elementos neste formulário que orienta a formatação da monografia.

As citações, no texto, de informações extraídas de outras fontes, livros ou internet podem ser diretas ou indiretas. Cada citação extraída de alguma fonte precisa ser demarcada no texto com “aspas” quando tiver até três linhas, ou em destaque (longas) em recuo, conforme orientações a seguir.

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, como, por exemplo: Segundo Brasil (1998), deve estar em letra minúscula, isso quando incluído no corpo do texto. Mas quando estiverem entre

parênteses, devem estar em letra maiúscula, exemplo: (BRASIL, 1998, p. 23).

Citações diretas longas (acima de 3 linhas) devem ser iniciadas a 4 cm da margem esquerda, sem adentramento de parágrafo. A fonte deve ser Times New Roman (tamanho 11). No final da citação, colocado entre parênteses, deve aparecer o sobrenome do autor em maiúsculo, ano de publicação da obra, seguido de vírgula e número da página. Ex.: (FREIRE, 2007, p. 22).

(Exemplo de fotografia, extraído da dissertação de Mestrado de Matilde Mendes, 2017)

Fotografia 1 – Casa Tradicional do povo Myky – Brasnorte – MT



Fonte: Tapau Myky – TCC, 2016

3 TÍTULO E SUBTÍTULO (SE HOUVER) DA SEÇÃO PRIMÁRIA

3.1 Título e subtítulo (se houver) da seção secundária

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS (Conclusão ou quaisquer outros termos que indiquem a finalização do TCC). Não utilizar citação direta longa nas considerações finais.

5 REFERÊNCIAS

(Elemento obrigatório. A lista de referências deve ser elaborada conforme a ABNT NBR 6023/2002 por ordem alfabética de entrada, com alinhamento à esquerda, espaço simples e separadas entre si por espaço).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GRUPOINI, Luís Donisete. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: 2006.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

(Observação: Seguir as normas técnicas ABNT em outras situações de referências, como: dicionários, filmes, vídeos, artigos em jornais etc.)

Consultores Nativos/Indígenas

PARIDZANÉ XAVANTE, Damião. **Contato dos Xavante com os agentes da sociedade nacional**. Epistemologias Xavante: povo Xavante. T. I. de Marãiwatsédé. Aldeia Marãiwatsédé, 2016.

MYKY, Măkakoxi. **Machado de pedra Myky**. Epistemologias Myky: povo Myky. T. I. Menku. Aldeia Japuira, 2016.

ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO
(Opcional, conforme ABNT NBR 14724/2011.)

ANEXO B – TÍTULO DO ANEXO

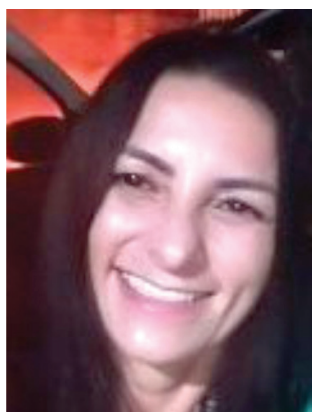
(Opcional, conforme ABNT NBR 14724/2011. Texto ou documento **não elaborado pelo autor**, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração).

BIOGRAFIAS DAS AUTORAS



Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira é Doutora pela UFGRs e docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (DE). Tem experiência na área de Educação, atuando nos seguintes temas: Educação Ambiental, Educação Escolar Indígena, Comunidades Ribeirinhas, Cultura, Pantanal e Currículo. Atualmente é Coordenadora Pedagógica do

curso de Pedagogia Intercultural da FAINDI/UNEMAT. E-mail: waldineiaferreira@unemat.br



Mônica Cidele da Cruz é professora de Língua Portuguesa da Unemat e doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. É docente da Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI, câmpus de Barra do Bugres, professora permanente dos programas de Pós-Graduação PPGL (Linguística) e do PPGECEI (Mestrado em Ensino em Contexto Intercultural Indígena).

Coordena o projeto de pesquisa Aspectos fonéticos e fonológicos da língua nambikwara: subgrupos Mamaindê, Negarotê. Kithaulu e Wakalitesu (CNPQ). Desde 2019, é Diretora da Faculdade Indígena Intercultural. E-mail: monicacruz@unemat.br



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

